

## DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DO ICTIOPLÂNCTON NO COMPLEXO UHE BELO MONTE, RIO XINGU, PARÁ

Ana Paula Peixoto Pimentel<sup>1</sup>  
Letícia Aguiar dos Santos<sup>2</sup>  
Glenda Clisla de Lima Mota<sup>3</sup>  
Ruineris Almada Cajado<sup>4</sup>  
Tommaso Giarrizzo<sup>5</sup>  
Diego Maia Zacardi<sup>6</sup>

### RESUMO

A construção de grandes hidrelétricas na Amazônia tem sido apresentada como uma garantia de crescimento do país, sendo a UHE Belo Monte, a terceira maior do mundo, construída na bacia do rio Xingu. No entanto, a construção de barragens pode alterar a deriva natural de ovos e larvas, que são sensíveis a mudanças ambientais, aumentando as falhas de recrutamento. O estudo teve como objetivo avaliar a distribuição espacial e temporal do ictioplâncton nos setores de influência da barragem Pimental do complexo hidrelétrico de Belo Monte. Foram realizadas amostragens trimestrais por meio de arrastos horizontais na subsuperfície e em profundidade da coluna d'água, utilizando rede de plâncton (malha de 300 µm), durante os períodos diurno e noturno, abrangendo as quatro fases do ciclo hidrológico (enchente, cheia, vazante e seca) em cinco ambientes (canal, corredeira, lago, praia e remanso) ao longo de três anos (2020, 2021 e 2022) nos trechos à montante e jusante da barragem Pimental, no rio Xingu. Espacial, foram capturados um total de 800 ovos (84,48%-CI) e 939 larvas (25,98%-LV; 51,57%-PF) no setor à montante, e 1832 ovos (97,05%-CI) e

\* Laboratório de Ecologia do Ictioplâncton e Pesca em Águas Interiores, Universidade Federal do Oeste do Pará, LEIPAI/UFOPA, PA;

<sup>1</sup>Graduanda no Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - PA, [anapimentel1951@gmail.com](mailto:anapimentel1951@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda no Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - PA, [leticiaaguiar930@gmail.com](mailto:leticiaaguiar930@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda no Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - PA, [glendaclisla101@gmail.com](mailto:glendaclisla101@gmail.com);

<sup>4</sup> Engenheiro de Pesca pela Universidade Federal do Oeste do Pará, mestre e doutorando em Ecologia Aquática e Pesca (UFPA), [ruineris.cajado@gmail.com](mailto:ruineris.cajado@gmail.com);

<sup>5</sup>Doutor, Programa de Pós-graduação em Ecologia Aquática e Pesca - UFPA, PA, [tgiarrizzo@gmail.com](mailto:tgiarrizzo@gmail.com);

<sup>6</sup>Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Oeste do Pará, PA, [dmzacardi@hotmail.com](mailto:dmzacardi@hotmail.com)

12.857 larvas (81%-PF; 11,62%-FL), à jusante. Independente do setor, o canal central do rio (N=798; 46,50%) e as corredeiras (N=501; 29,20%), contribuíram com os maiores valores de ovos, enquanto as áreas de remanso (N= 6.429; 46,60%) e o canal central do rio (N=4.418; 32,02%) foram aqueles ambientes amostrados que mais contribuíram com larvas capturadas. Com relação a distribuição temporal, registrou-se variabilidade na abundância de ovos (N=1.657; 96,56%) e larvas (N=6993, 50,69%) durante a noite, quando comparado as amostragens diurnas. Ressalta-se que o período de enchente contribuiu com o maior número de ovos (N=1552, 90,44%) e larvas (8775, 63,61%), capturadas em ambos os setores, seguido pela seca. Indicando áreas de desovas e dispersão de larvas que seguem um padrão sazonal associada ao ciclo hidrológico anual.

**Palavras-chave:** Hidrelétrica; Deriva; Ovos e larvas de peixes; Amazônia.